

Emedebistas do Senado reduzem a intransigência

Alguns senadores do MDB estão defendendo a tese de que a bancada, a partir de março, terá de agir com menos intransigência, sob a alegação de que o partido marcou "corretamente" a sua posição, recusando-se a participar da Mesa Diretora integrada de "biônicos". De agora em diante, porém, as portas não podem ser fechadas para o bom convívio com a representação majoritária, disseram, entre outros, Itamar Franco (MG) e Agenor Maria (RN).

Mesmo assim, na Arena houve sugestões, partidas inclusive do vice-líder, senador Lomanto Júnior (BA), de a maioria não aceitar representantes da minoria nos órgãos técnicos — o que foi rechaçado de imediato por Jarbas Passarinho. O senador "biônico" Dinnaré Mariz (RN), que presidia a Comissão de Segurança Nacional, diz compreender a decisão do MDB de não integrar a direção de órgãos técnicos, se a presidência ou a vice-presidência couber a um senador indireto. Mas acha um absurdo a guerra total, contra a participação de emedebistas nas comissões.

O líder Paulo Brossard, por sua vez, não acredita em desdobramento do episódio de anteontem. Não esconde, contudo, sua decepção com a atitude do senador Luiz Viana Filho, que horas antes de ser eleito presidente do Senado — "e com os votos da Oposição" — fez críticas pela imprensa ao comportamento do MDB. Para o senador gaúcho, o senador baiano falou como membro de uma facção e não como o presidente já indicado.

"Eu não gostei do que li nos jornais" — frisou.

"É, parece que já estamos sentindo saudades do Petrônio Portella" — observou o vice-líder Itamar Franco (MG).

Na bancada emedebista, pelo que está sendo observado, o recesso do mês de fevereiro poderá evitar o agravamento das tensões internas. É visível a irritação de diversos senadores pela posição dúbia que o partido assumiu, na eleição da Mesa Diretora. A representação oposicionista votou quase que maciçamente em Luiz Viana Filho para presidente — ele só teve cinco votos em branco e Luiz Cavalcanti, que não era candidato, recebeu outros seis — votando em branco para os demais integrantes do órgão.

"A posição lógica — comentou um dos queixosos — seria votar em branco para toda a Mesa ou votar apenas

nos arenistas eleitos pelo voto direto. Não foi o que aconteceu".

Paulo Brossard, porém, tem uma explicação. Disse ele que a eleição do presidente do Senado foi isolada e o MDB não tinha por que não apoiá-lo. A disposição era a de só votar nos senadores diretos da Arena indicados para a mesa, mas como foi organizada uma chapa global, os planos foram alterados na segunda eleição. Por isso o MDB resolveu votar em branco, indistintamente, nos candidatos à Mesa eleitos pelo voto direto e pelo voto indireto.

Ainda ontem diversos senadores emedebistas estranhavam a estratégia "primária" do líder Jarbas Passarinho, de indicar à revelia representantes da bancada minoritária para integrarem a Mesa Diretora. "Será que ele esperava nos constranger, ainda mais anuncianto esse plano com antecedência pelos jornais?" — indagou o líder do MDB.

Na mesma conversa, Itamar Franco admitiu que o senador Petrônio Portella não teria aquele comportamento "e possivelmente, se tivesse indicado primeiro os "biônicos" para a Mesa, da segunda vez ele teria modificado a chapa, para superar o "impasse".

De qualquer forma, não há coesão nos comentários dos representantes da oposição. Ouviram-se inclusive, críticas à intransigência do partido, sob a alegação de que o MDB poderia participar da Mesa, mas recusando seus votos aos "biônicos". Disseram alguns senadores que deveria ter sido acolhida a sugestão do vice-presidente do MDB, senador Roberto Saturnino, de adiar a decisão por 24 horas, para que todos pudesssem examinar os problemas de cabeça fria. "Foi uma decisão que nos será penosa" — desabafou um deles.

Outra sugestão rejeitada foi a do senador Humberto Lucena (PB) — que teria sido inspirada pelo senador Tancredo Neves (MG) — de o MDB integrar a Mesa, mas votando em branco nos candidatos "biônicos" se isso tivesse sido acolhido, certamente a liderança da maioria não organizaria chapa global de candidatos à vice-presidência e às secretarias.

O desdobramento do episódio ficou para março, no início das atividades parlamentares. O MDB mantém-se, até agora, firme na sua disposição de não participar da direção das comissões — presidência ou vice-presidência se Jarbas Passarinho insistir em indicar "biônicos" ou como dirigentes técnicos.